



OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO NOS TEMPOS DE PANDEMIA

Albanusa Benigna Franco Costa¹, Camila de Souza Santos², Patrícia Thomes Alves Roberti³, Victor Ulisses Lopes Ferreira⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Arquitetura e Design, albaamaroo@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Medicina, camilad.santos.souza@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Engenharia, patriciathomes@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Engenharia, ulisses.victor12@gmail.com

Resumo: Junto com a pandemia do coronavírus, surgiu no mundo uma onda de desinformação que culminou na “infodemia”, ou seja, uma divulgação desenfreada de notícias falsas relacionadas à Covid-19, aos métodos de prevenção, à vacina e tudo o que diz respeito ao momento atual que o mundo vive. Levando isso em conta, o trabalho propõe uma discussão sobre os impactos dessa “infodemia” na sociedade.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, Infodemia, *Fake News*.

1. Introdução:

No dia 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil. A partir daí, veículos de comunicação passaram a ser fundamentais para informar à população sobre os cuidados necessários, as formas de prevenção, a necessidade da reclusão social e todas as questões ligadas ao combate ao coronavírus. Mesmo com esse esforço das autoridades de saúde e da mídia, a pandemia no Brasil levou a mais de 22 milhões de casos e mais de 617 mil mortes registradas, colocando o país em segundo lugar no ranking de total de mortes, de acordo com notícia do jornal Gazeta do Povo, publicada em dezembro de 2021.

Entre os motivos que dificultaram o combate à pandemia no Brasil, especialistas apontam a disseminação das *fake news* (informações falsas) como um dos principais. A divulgação de *fake news* sobre o coronavírus levou ao que se chama de “infodemia”, ou seja, a divulgação em massa de notícias falsas relacionadas à doença, principalmente nas redes sociais.

O governo foi outro forte fator a contribuir para a rápida disseminação do vírus no país. De acordo com um estudo publicado na revista Science, a qual é uma revista



científica publicada pela Associação Americana para o Avanço da Ciência, não houve uma estratégia nacional para o combate à doença. Além disso, a conduta do presidente Jair Bolsonaro piorou a situação, visto que ele próprio foi um grande criador de *fake news*, por exemplo, apoiando o uso da cloroquina como medicamento de prevenção e cura e desencorajando o uso da vacina. Também minimizou os efeitos da pandemia e atacou as medidas de prevenção comprovadamente eficazes, prejudicando a adesão da população. O resultado foi um atraso do Brasil na volta às atividades de forma segura.

2. Fundamentação Teórica

A revisão de literatura realizada sobre comunicação na pandemia de COVID-19 permitiu abordar, além dos dois artigos que estão sendo discutidos na metodologia (que apresentam o estudo nas *fake news* e o do aplicativo “Eu Fiscalizo”), materiais que envolvem a recolha de dados e um levantamento bibliográfico. Esse complemento bibliográfico reuniu três artigos, sendo eles duas reportagens e uma coleta de dados de um infográfico. Em ambos os artigos foi possível identificar um aumento nas ocorrências da desinformação.

No artigo "*Conhecimento e infodemia na era da (des)informação*" (Figueiredo e Lopes, 2021), são feitas análises do aumento do número de plataformas para divulgar a desinformação sobre saúde e de como alguns políticos aproveitaram estas divulgações com informações falsas para fazer campanha política. Também, temos no artigo "*Considerações sobre o impacto da COVID-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina*" (Couto et. al, 2021), a abordagem a respeito da *infodemia* que cerca a COVID-19, a qual traz contradições para o indivíduo-sociedade sobre se vacinar ou não se vacinar ou sobre seguir as medidas preventivas.

Já no artigo "*Informação versus desinformação: a crise sanitária da COVID-19 e o papel da autoridade médica na divulgação de conhecimentos científicos*" (Granez e Carvalho, 2021) temos uma análise no discurso da autoridade médica, no contexto da crise sanitária. Podemos identificar que o conhecimento individual dos médicos produz um conflito na maioria das vezes com o conhecimento institucionalizado da área da saúde, outra recorrência observada é que a mídia exerce um papel relevante nesse



conflito, distorcendo e fornecendo os meios para a divulgação de desinformação sobre a pandemia.

Com o intuito de analisar a comunicação durante a pandemia de COVID-19, o jornal Gazeta do Povo traz, por meio de gráficos, dados sobre a pandemia, utilizando uma média móvel de 7 dias: o cálculo é realizado para eliminar distorções nos registros diários de casos e mortes, além de facilitar a visualização da tendência.

Figura 1: Dados sobre a Covid-19



Fonte: Gazeta do Povo, 2021.

Na matéria publicada na *DW Made for Minds*, a gestão do governo brasileiro foi a principal culpada pela rápida disseminação da COVID-19. A matéria da revista Piauí revela um estudo feito pelo IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria), que mostra o alcance dos boatos que incluem de tratamentos alternativos a imunizantes feitos com células de fetos abortados (Gorziza, 2021). Nessa perspectiva, acredita-se em um paradoxo de informações disseminadas por autoridades de saúde e autoridades políticas incluindo o governo federal que é um dos principais responsáveis pela crise analisada.

3. Metodologia

A metodologia deste estudo se baseou na busca de informações em artigos que abordaram o aplicativo “Eu fiscalizo”, que é idealizado com base em estudo de pós-doutoramento da pesquisadora Claudia Galhardi, na Escola Nacional de Saúde Pública, supervisionado por Maria Cecília de Souza Minayo e apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

Os dois artigos analisados abordaram o estudo concentrado nas *Fake News* e no aplicativo citado. Os artigos utilizados para essa pesquisa foram: “*Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID-19 no Brasil*” (Galhardini et. al, 2021), e “*Informação versus desinformação: a crise sanitária da*



Covid-19 e o papel da autoridade médica na divulgação de conhecimentos científicos” (Granez e Carvalho, 2021).

O aplicativo utilizado no estudo é uma alternativa eficaz para a verificação de conteúdo disponível na Internet, dessa forma, a falsificação de informações torna-se uma tarefa mais complexa. Através dele, os usuários da rede assinam documentos digitais que são validados como verdadeiros em relação a determinado assunto.

4. Resultados

O primeiro artigo analisado evidenciou notícias falsas recebidas entre 17 de março e 10 de abril, indicando que 65% das notícias ensinam métodos caseiros para prevenir o contágio da COVID-19; 20% mostram métodos caseiros para curar a doença; 5,7% se referem a golpes bancários; 5% fazem menção a golpes sobre arrecadações para instituição de pesquisa; e 4,3% dizem respeito ao uso do novo coronavírus como estratégia política.

A pesquisa realizada mostrou que 10,5% das notícias falsas foram publicadas no Instagram, 15,8% no Facebook e 73,7% circularam via WhatsApp. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), juntas, somam 2% das instituições citadas como fonte de informações sobre cuidados e medidas contra o novo coronavírus em mensagens de WhatsApp.

Já no segundo artigo, destaca-se várias das mensagens envolvendo medicamentos, como a Cloroquina e a Ivermectina. O médico apela aos números de sua experiência clínica, sem mencionar as orientações oficiais, ou mencionando-as para desqualificá-las. O testemunho da comunidade em geral é usado como prova principal, mesmo sem os estudos científicos necessários, e ignoram a experiência e orientação da categoria médica. Além disso, se observa a exposição de um discurso que remete a soluções tradicionais e caseiras, que estariam sendo desprezadas por interesses dos grandes grupos econômicos e pelo sistema que governa o mundo com fins voltados ao lucro e que prescindem de embasamento político.

Portanto, conclui-se que a maior parte de *fake news* é relacionado a tratamentos referentes à COVID-19, abordando desde medicamentos para outras doenças como crenças caseiras para a cura, uma vez que ambos os artigos abordam



estas como as principais *fake news* compartilhadas. Assim, as notícias falsas disseminadas pelas plataformas digitais relacionadas a COVID-19 influenciam o comportamento da maioria da população e colocam em risco a adesão do cidadão aos cuidados cientificamente comprovados.

5. Considerações Finais

Este texto buscou compreender o avanço do negacionismo à ciência em tempos de pandemia, sendo o negacionismo um grande efeito da desinformação. Desse modo, destaca-se o pouco investimento na área da saúde e nas tecnologias de muita abrangência, baseadas na ciência da informação (Souza, 2020). Portanto, considera-se importante este artigo, que retrata informações analíticas sobre as *fakes news*. Além disso, os dados indicados nos artigos permitem evidenciar que o aplicativo WhatsApp é a plataforma mais utilizada na disseminação de desinformação, seguido pela rede social Facebook.

Ao analisar o fenômeno de *infodemia* durante a pandemia, fica claro que a disseminação de notícias falsas contribui para a descrença da ciência e das instituições de saúde pública, além de enfraquecer a adesão da população aos cuidados necessários de prevenção.

Nesse sentido, buscar o fim da *fake news* é uma medida necessária, mas trata-se de uma empreitada complexa. Isso porque o que se pode recomendar é que o cidadão sempre confira o conteúdo propagado. Paralelamente, é necessário que as instituições aumentem o nível de informações confiáveis para toda a população. Complementar a isso, uma abordagem regulatória possível é atuar diretamente no debate público, aumentando a consciência social sobre os impactos negativos das *fake news* sobre a sociedade.

Referências

COUTO, Marcia Thereza, et. al. **Considerações sobre o impacto da COVID-19 na relação indivíduo-sociedade:** da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rQFs3PMLgZprt3hkjJMyS8mN/?lang=pt>>. Acesso



em: 02 de dez. de 2021.

DW Brasil. **Estudo atribui fracasso do Brasil na pandemia ao governo.** Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/estudo-atribui-fracasso-do-brasil-na-pandemia-aogoverno-federal/a-57219075>>. Acesso em: 19 dez. 2021.

FIGUEIREDO, Alessandra Ferreira de; LOPES, Rafael Oliveira Pitta. **Conhecimento e infodemia na era da (des)informação.** Porto Alegre, RS, 2021. Disponível em: <<https://www.ims.uerj.br/wp-content/uploads/2021/09/Conhecimento-e-infodemianaera-da-desinformacao-versao-final.pdf>>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

GALHARDINI, Cláudia Pereira, et. al. **Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID-19 no Brasil.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?lang=pt>>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

GRANEZ, Marcio da Silva; CARVALHO Cristiane Portela. **Informação versus desinformação: a crise sanitária da COVID-19 e o papel da autoridade médica na divulgação de conhecimentos científicos.** Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/11614/7222>>. Acesso em: 23 dez. 2021.

Gazeta do Povo. **COVID-19 no mundo: mortes por milhão de habitantes.** Disponível em: <<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/saude/ranking-do-coronavirus-porpais-mortes-por-milhao/>>. Acesso em: 19 dez. 2021.

GORZIZA, Amanda. **Uma Mentira Sobre Vacina Enganou 46% dos Brasileiros:** Pesquisa inédita do IPEC mostra alcance dos boatos – que incluem de tratamento alternativo a imunizante feito com células de fetos abortados. Piauí, [S. l.], p. Online, 22 mar. 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/quase-metadados-brasileiros-acredita-em-boatos-sobre-vacinas/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SOUZA, Diego Oliveira. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde:** reflexões sobre sua determinação social. Cien Saude Colet 2020; 25(Supl. 1):2469-2477. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/t5Vg5zLj9q38BzjDRVCxbsL/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 dez. 2021.